

O IMPACTO DAS NORMAS DE ESG EM EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS: IFRS S1 E S2

AMANDA OLIVIERO PINTO

FECAP - FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO

JOSÉ ORCÉLIO DO NASCIMENTO

FECAP - FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO

MARCUS VINICIUS MOREIRA ZITTEI

CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

JOSE OLIMPIO CARDOSO NETO

UNIFAI - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA

LEONARDO FABRIS LUGOBONI

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO FECAP

Introdução

A crescente preocupação global com questões ESG tem impulsionado mudanças significativas nos padrões de relatórios financeiros e de sustentabilidade corporativa. Questões como mudanças climáticas, desigualdades sociais e escândalos corporativos colocaram as práticas empresariais sob maior vigilância pública e regulatória, levando à criação de novas regulamentações e à exigência de maior responsabilização. Nesse contexto foram introduzidas as normas as normas IFRS S1 e S2, que estabelecem diretrizes para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade e ao clima.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente trabalho tem como questão de pesquisa investigar o impacto das normas ESG, especificamente as IFRS S1 e S2, no contexto das exchanges de criptoativos. Para responder a essa questão, o estudo foca na análise de como as normas influenciam a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho dessas plataformas, além de como afetam a reputação e a confiança dos investidores. Além disso, como objetivo geral pretende-se analisar como a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos afetam a reputação e a confiança dos investidores.

Fundamentação Teórica

2.1 IFRS S1 e IFRS S2 2.2 IMPACTO ESG NO MUNDO CORPORATIVO 2.3 EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS 2.4 IMPACTO DAS NORMAS IFRS S1 E S2 NAS EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva para analisar uma exchange de criptoativos com operações na América Latina, buscando mapear o impacto e o nível de prontidão das áreas internas para a implementação de padrões ESG, com ênfase nas normas IFRS S1 e S2. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto por 12 questões, que foi enviado aos colaboradores de uma organização por meio da ferramenta Google Forms, entre os dias 6 e 11 de novembro de 2024. O estudo teve captou as percepções subjetivas dos respondentes quanto aos impactos das práticas ESG.

Análise e Discussão dos Resultados

Quanto aos aspectos do ESG mais relevantes para suas atividades, ficou demonstrado que a Governança Corporativa foi destacada por todos os departamentos, evidenciando sua importância transversal na organização. No entanto, as percepções sobre o estágio de implementação das práticas ESG variaram consideravelmente entre os respondentes, os principais desafios destacados pelos respondentes incluem: Falta de conhecimento sobre as normas: Identificada por 87,5% dos participantes. Recursos insuficientes: Relatado por 62,5%, participantes. Dificuldade em integrar ESG aos processos existentes.

Considerações Finais

A questão de pesquisa foi respondida ao demonstrar que as normas IFRS S1 e S2 influenciam positivamente a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho organizacional, além de fortalecerem a reputação e a confiança dos investidores. A pesquisa identificou que, sem uma abordagem estratégica integrada, essas normas não alcançam todo o seu potencial para impactar positivamente o setor de criptoativos. O objetivo geral foi atingido ao evidenciar que a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos são fatores-chave para construir reputação e confiança.

Referências

IFRS FOUNDATION. IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. London: International Sustainability Standards Board, 2022. IFRS FOUNDATION. IFRS S2 Climate-related Disclosures. London: International Sustainability Standards Board, 2022. MORA, C.; ROLLINS, R. L.; TALADAY, K.; KANTAR, M. B.; CHOCK, M. K.; SHIMADA, M.; FRANKLIN, E. C. Bitcoin emissions alone could push global warming above 2°C. Nature Climate Change, v. 8, n. 11, p. 931-933, 2018.

Palavras Chave

ESG, EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS, IFRS S1 E S2

O IMPACTO DAS NORMAS DE ESG EM EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS: IFRS S1 E S2

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação global com questões ambientais, sociais e de governança (ESG) tem impulsionado mudanças significativas nos padrões de relatórios financeiros e de sustentabilidade corporativa. Questões como mudanças climáticas, desigualdades sociais e escândalos corporativos colocaram as práticas empresariais sob maior vigilância pública e regulatória, levando à criação de novas regulamentações e à exigência de maior responsabilização. Nesse contexto, a International Financial Reporting Standards (IFRS) Foundation recentemente introduziu as normas IFRS S1 e S2, que estabelecem diretrizes para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade e ao clima, respectivamente. Essas normas representam um esforço para integrar considerações ESG nas práticas de divulgação financeira. (IFRS Foundation, 2022).

Para o setor de criptoativos, que operam em um setor caracterizado por alta volatilidade e rápido crescimento, a implementação das normas IFRS S1 e S2 trazem desafios únicos, relacionados tanto à sustentabilidade, como o consumo de energia associado à mineração de criptomoedas quanto à questões de governança devido à natureza descentralizada de muitas operações de *blockchain* (Mora *et al.*, 2018). Além disso, a transparência em relação a práticas ambientais e sociais pode influenciar a percepção dos investidores e a reputação da marca no mercado de criptoativos.

A adoção dessas normas pelas corretoras pode oferecer uma base sólida para enfrentar esses desafios, melhorando a divulgação de informações ESG e aumentando a confiança dos investidores. Estudos recentes sugerem que a conformidade com padrões ESG pode levar a uma maior atração de capital e a uma base de investidores mais consciente e engajada (Eccles *et al.*, 2014).

O presente trabalho tem como **questão de pesquisa** investigar o impacto das normas ESG, especificamente as IFRS S1 e S2, no contexto das *exchanges* de criptoativos. Para responder a essa questão, o estudo foca na análise de como as normas influenciam a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho dessas plataformas, além de como afetam a reputação e a confiança dos investidores. Além disso, como **objetivo geral** pretende-se analisar como a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos afetam a reputação e a confiança dos investidores nesse setor emergente e dinâmico.

Os **objetivos específicos** deste estudo incluem a investigação do grau de adoção das normas IFRS S1 e S2 pelas *exchanges* de criptoativos, a identificação dos desafios e oportunidades envolvidos na implementação das práticas ESG, e a avaliação do impacto dessa adoção no desempenho financeiro e reputacional das empresas. O trabalho também se propõe a explorar como essas normas influenciam a transparência nas divulgações de sustentabilidade e riscos climáticos, além de sugerir melhorias para a implementação futura, visando a sustentabilidade e a competitividade das *exchanges*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IFRS S1 e IFRS S2

O IFRS S1, desenvolvido pela International Financial Reporting Standards (IFRS) Foundation, estabelece diretrizes para a divulgação transparente e padronizada de informações sobre sustentabilidade corporativa, abrangendo aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG). Seu principal objetivo é integrar práticas sustentáveis às demonstrações financeiras,

facilitando a compreensão de investidores e stakeholders sobre os impactos das atividades empresariais no meio ambiente e na sociedade. Conforme apontado por Eccles et al. (2014), a transparência nos relatórios ESG pode aumentar a atração de capital, pois eleva a confiança e o engajamento dos investidores. Assim, o IFRS S1 incentiva uma postura proativa das empresas em relação à sustentabilidade, alinhando seus relatórios com padrões globais.

Por outro lado, o IFRS S2 foca especificamente na divulgação de informações climáticas, exigindo que as empresas relatem como gerenciam os riscos e oportunidades ligados às mudanças climáticas. A norma fornece uma estrutura para que as empresas divulguem o impacto climático de suas operações, abordando questões como consumo de energia e emissões de carbono. No setor de criptoativos, por exemplo, esse requisito é especialmente desafiador devido ao alto consumo energético da mineração de criptomoedas, que impacta o desempenho ambiental dessas empresas (Mora *et al.*, 2018). O IFRS S2 busca promover uma governança ambiental mais robusta e facilitar a tomada de decisão por investidores interessados em ativos alinhados com uma economia de baixo carbono.

A criação das normas IFRS S1 e S2 representa um avanço significativo na padronização de relatórios de sustentabilidade globalmente. Impulsionadas por pressões regulatórias e compromissos internacionais, como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, essas normas reforçam a importância da transparência corporativa quanto aos impactos ambientais e sociais. O IFRS S1, em particular, oferece uma estrutura abrangente para a integração de informações ESG nas demonstrações financeiras, permitindo que investidores avaliem de forma mais clara os riscos e oportunidades sustentáveis, o que facilita decisões de investimento mais informadas (IFRS Foundation, 2022).

O IFRS S2, focado nas questões climáticas, é particularmente relevante para setores com alta intensidade energética, como o de criptoativos, onde o consumo elevado de energia pode ter impactos ambientais significativos. A norma exige que as empresas relatem o efeito de riscos climáticos em suas operações e finanças, oferecendo maior transparência sobre o impacto ambiental de suas atividades e como estão se adaptando a essa realidade. A conformidade com o IFRS S2 também reforça o compromisso da empresa com práticas sustentáveis e a transição para uma economia de baixo carbono, sinalizando esse alinhamento aos investidores e stakeholders (Mora *et al.*, 2018).

2.2 IMPACTO ESG NO MUNDO CORPORATIVO

A implementação de práticas ambientais, sociais e de governança ESG tornou-se um diferencial estratégico para empresas que buscam atrair investimentos e melhorar sua reputação. As normas ESG promovem uma gestão corporativa mais transparente, responsável e sustentável, o que pode impactar positivamente o desempenho financeiro de longo prazo. Estudos apontam que empresas alinhadas a práticas ESG tendem a ter maior resiliência em tempos de crise e a atrair uma base de investidores mais consciente, que valoriza a responsabilidade socioambiental nas decisões de investimento (Eccles et al., 2014). O crescente interesse dos consumidores e investidores por práticas responsáveis também reforça a necessidade de as empresas adotarem medidas que demonstrem seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a adoção de padrões ESG melhora a governança corporativa, promovendo a *accountability* e a mitigação de riscos associados a questões sociais e ambientais. Empresas que divulgam informações ESG de forma clara e padronizada são mais capazes de responder a pressões regulatórias e de mercado, especialmente em setores de alto impacto ambiental, como o de energia e mineração. Dessa forma, o impacto das práticas ESG transcende o ambiente empresarial, criando um efeito positivo na sociedade e no meio ambiente, ao mesmo tempo que gera valor para acionistas e outros stakeholders (Zaid; Issa, 2023).

2.3 EXCHANGE DE CRIPTOATIVOS

As *exchanges* de criptoativos, como intermediárias no mercado de criptomoedas, operam em um ambiente dinâmico e altamente volátil, caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas e regulatórias. Essas plataformas facilitam a compra e venda de criptoativos, conectando investidores e operadores em um mercado descentralizado. No entanto, a natureza digital e frequentemente anônima das operações de criptoativos levanta preocupações significativas em termos de governança e conformidade regulatória. O alto consumo de energia, principalmente associado à mineração de criptomoedas, é um dos principais desafios ambientais enfrentados pelo setor, o que coloca as *exchanges* no centro do debate sobre sustentabilidade (Mora *et al.*, 2018).

A crescente demanda por transparência e responsabilidade no setor de criptoativos impulsiona a necessidade de conformidade com normas de ESG. As *exchanges* que adotam práticas sustentáveis e demonstram esforços para reduzir seu impacto ambiental têm maior chance de atrair investidores preocupados com as questões climáticas. Além disso, a conformidade com padrões internacionais de governança pode ajudar a mitigar os riscos de fraude e lavagem de dinheiro, promovendo um ambiente mais seguro e confiável para os investidores. Assim, as *exchanges* de criptoativos que implementam diretrizes ESG, como as normas IFRS S1 e S2, podem melhorar sua reputação e aumentar a confiança de seus usuários e investidores (Zaid; Issa, 2023).

2.4 IMPACTO DAS NORMAS IFRS S1 E S2 NAS EXCHANGES DE CRIPTOATIVOS

A implementação das normas IFRS S1 e S2 no setor de criptoativos apresenta diversos desafios específicos. Um dos principais obstáculos é o elevado consumo de energia associado à mineração de criptomoedas, que exige grandes quantidades de eletricidade, muitas vezes oriunda de fontes não renováveis, o que gera um impacto ambiental significativo. Segundo Mora *et al.* (2018), as emissões de carbono e o uso intensivo de eletricidade dificultam a conformidade com as exigências climáticas da IFRS S2, tornando especialmente complexa sua aplicação para as *exchanges* de criptoativos.

Outro desafio reside na natureza descentralizada das operações em *blockchain*. A governança fragmentada dessas plataformas dificulta a implementação de práticas padronizadas de ESG, já que a ausência de um controle centralizado torna complexa a adesão a normas globais de sustentabilidade. Além disso, a falta de padronização na contabilidade de criptoativos é um obstáculo adicional, pois a prática contábil para esses ativos ainda está em desenvolvimento e carece de regulamentação clara, dificultando a adoção de relatórios precisos e alinhados aos padrões internacionais.

Apesar dessas barreiras, a adoção das normas IFRS S1 e S2 no setor de criptoativos também oferece oportunidades significativas. A conformidade com padrões ESG pode atrair investidores que priorizam investimentos socialmente responsáveis, abrindo novas fontes de capital para *exchanges* que adotam práticas de transparência e sustentabilidade (Eccles *et al.*, 2014).

Além disso, a implementação dessas normas pode fortalecer a reputação das *exchanges* no mercado global, contribuindo para mitigar críticas relacionadas ao impacto ambiental. A adesão aos padrões ESG não só aumenta a credibilidade das empresas, como também promove uma vantagem competitiva, pois as *exchanges* que se comprometem com práticas sustentáveis e proativas podem se diferenciar da concorrência, atraindo clientes e parceiros que valorizam a responsabilidade ambiental (Zaid; Issa, 2023).

Por fim, o setor de criptoativos, notório por sua volatilidade e descentralização, enfrenta desafios específicos para a conformidade com práticas ESG e relatórios de sustentabilidade. *Exchanges* de criptoativos, frequentemente operando em ambientes digitais anônimos, encontram dificuldades para implementar governança centralizada e práticas ESG tradicionais. Essa volatilidade também afasta investidores focados em ESG, que buscam ativos com menor risco ambiental e social (Mora *et al.*, 2018). Nesse sentido, a transparência na divulgação do consumo energético e nas práticas de mitigação ambiental pode se tornar um diferencial competitivo, agregando valor à imagem da *exchange* no mercado financeiro global (IFRS Foundation, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma **abordagem exploratória e descritiva** para analisar uma *exchange* de criptoativos com operações na América Latina, buscando mapear o impacto e o nível de prontidão das áreas internas para a implementação de padrões ESG, com ênfase nas normas IFRS S1 e S2. A **abordagem exploratória** permite compreender percepções iniciais sobre os desafios e oportunidades relacionados às práticas ESG, enquanto o caráter **descritivo** detalha o nível de preparação e adesão da organização às diretrizes internacionais (Gil, 2008). Essa metodologia é adequada para estudos que buscam identificar fenômenos pouco conhecidos e descrever detalhadamente as características de um contexto específico (Yin, 2001).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto por 12 questões, que foi enviado aos colaboradores da organização por meio da ferramenta Google Forms, entre os dias 6 e 11 de novembro de 2024. O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador, e devolvidas ao pesquisador (Marconi; Lakatos, 2003).

A abordagem qualitativa do estudo teve como objetivo captar as percepções subjetivas dos respondentes quanto aos impactos das práticas ESG, fornecendo uma compreensão mais rica e detalhada dos desafios enfrentados. Esse tipo de abordagem é amplamente utilizado para explorar significados e interpretações atribuídos pelos participantes a fenômenos sociais e organizacionais (Minayo, 2009). Além disso, a pesquisa incluiu a coleta de dados quantitativos para mensurar o nível de conhecimento e adesão dos colaboradores aos padrões ESG, permitindo uma análise comparativa e a identificação de padrões.

O método misto, que combina dados qualitativos e quantitativos, foi escolhido por sua capacidade de oferecer uma análise mais abrangente e integrada. Segundo Creswell (2007), essa abordagem é ideal quando o objetivo é unir aspectos objetivos, como números e métricas, a interpretações mais subjetivas, proporcionando uma visão holística do contexto organizacional. Essa combinação foi essencial para mapear tanto as barreiras quanto às oportunidades percebidas na implementação das normas IFRS S1 e S2, oferecendo subsídios para recomendações práticas e estratégicas.

Portanto, a metodologia adotada neste estudo integra elementos exploratórios e descritivos, utilizando-se de uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, fundamentados em uma revisão rigorosa da literatura e na coleta de dados diretos junto aos colaboradores da organização analisada.

Embora o questionário tenha sido enviado a todos os departamentos, apenas os departamentos de Compliance, Jurídico, Financeiro e Gestão de Pessoas responderam ao questionário. Áreas operacionais, de tecnologia e *marketing* não participaram da pesquisa. Isso pode ter ocorrido devido à percepção de menor relevância do tema ESG para suas atividades ou limitações práticas de tempo. A ausência desses setores restringe a capacidade de capturar uma visão mais abrangente sobre os impactos das normas IFRS S1 e S2. Para abordar essa limitação, recomenda-se a inclusão desses departamentos em futuras coletas de dados,

utilizando estratégias de engajamento específicas para aumentar a participação. No entanto, a inclusão de departamentos como compliance e jurídico, diretamente envolvidos na conformidade regulatória, e departamento financeiro, central para a coleta e reporte de métricas ESG, fornece um panorama relevante sobre a implementação das normas IFRS S1 e S2. Esses dados ainda são valiosos para entender os desafios e oportunidades em áreas críticas para a governança e a transparência corporativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os dias 6 e 11 de novembro de 2024, foi enviado um questionário via Google Forms para 13 colaboradores de diferentes áreas da exchange em estudo, obtendo-se um retorno de 62% dos participantes. O objetivo foi avaliar o entendimento e a percepção dos colaboradores sobre a implementação das práticas ESG com base nas normas IFRS S1 e S2. O questionário foi estruturado em três seções principais:

- 1) **Compreensão e Aplicação das Normas IFRS S1 e S2:** Esta seção buscou identificar o nível de familiaridade dos colaboradores com as normas de divulgação de sustentabilidade e riscos climáticos, bem como quais aspectos do ESG eram mais relevantes para as atividades de seus departamentos.
- 2) **Desafios e Oportunidades na Implementação do ESG:** Nesta parte, os participantes foram questionados sobre os principais desafios enfrentados em seus departamentos para a implementação das normas IFRS S1 e S2, além de explorar as oportunidades percebidas com a adoção dessas práticas.
- 3) **Recomendações e Considerações Finais:** A seção final solicitou sugestões de medidas para facilitar a implementação das normas ESG e inquiriu sobre mudanças na estratégia da empresa após a adoção das IFRS S1 e S2, bem como áreas que necessitam de maior atenção.

4.1 COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DAS NORMAS IFRS S1 E S2

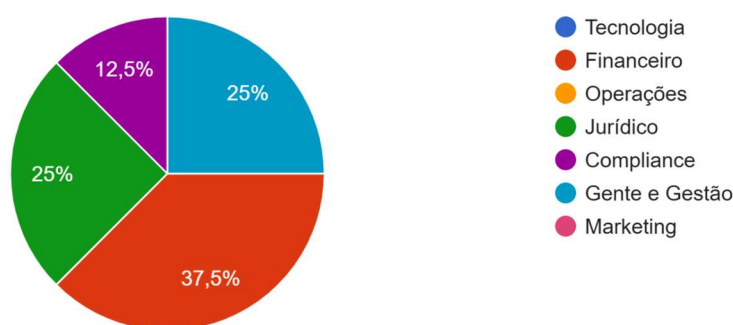
Na primeira seção, foram abordadas questões sobre o nível de conhecimento e familiaridade com as normas IFRS S1 e S2. Os resultados indicaram que metade dos respondentes se declarou familiarizada com as normas, enquanto a outra metade não possuía conhecimento suficiente, evidenciando uma lacuna importante que pode impactar a implementação eficaz das práticas ESG. Segundo Minayo (2009), a compreensão dos conceitos abordados é essencial para a adoção bem-sucedida de novas diretrizes organizacionais.

Ao analisar as respostas do questionário, observa-se uma clara correlação entre os departamentos dos respondentes e suas percepções sobre a implementação das normas ESG, destacando nuances importantes que refletem as prioridades e desafios específicos de cada área. Essa análise é essencial para entender como diferentes setores da organização percebem e interagem com as práticas ESG, especialmente no contexto das normas IFRS S1 e S2.

Figura 1 - Departamentos respondentes

Qual o seu departamento?

8 respostas



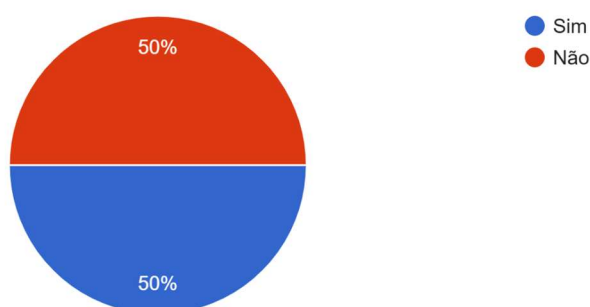
Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise dos resultados reflete percepções de quatro departamentos (Compliance, Jurídico, Financeiro e Gestão de Pessoas). A ausência de respostas de setores como operações, marketing e tecnologia limita a compreensão sobre o impacto das normas ESG em atividades-chave, como práticas de sustentabilidade ambiental e comunicação estratégica. Isso sugere que a implementação dessas normas pode estar sendo vista de forma fragmentada dentro da organização.

Figura 2 - Distribuição do Nível de Familiaridade com as Normas IFRS S1 e S2

Você está familiarizado com as normas IFRS S1 (Divulgação de Sustentabilidade) e IFRS S2 (Divulgação de Riscos Climáticos)?

8 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024).

As respostas indicam variações significativas no nível de familiaridade com as normas IFRS S1 e S2 entre os diferentes departamentos da *exchange* que participaram do questionário. Entre os departamentos, destacam-se as áreas de compliance, financeiro, jurídico e gestão de pessoas, com resultados que refletem o nível de exposição e engajamento de cada setor em relação às práticas ESG.

No setor de compliance, o único respondente afirmou possuir conhecimento das normas IFRS S1 e S2 (100%). Esse resultado é consistente com as responsabilidades desse departamento, que frequentemente está diretamente envolvido na conformidade regulatória e na adaptação às normas globais. Já no setor financeiro, que contou com três respondentes, dois relataram familiaridade com as normas (66,7%), enquanto um não possuía conhecimento. Isso reforça a importância estratégica do departamento no monitoramento e reporte de métricas

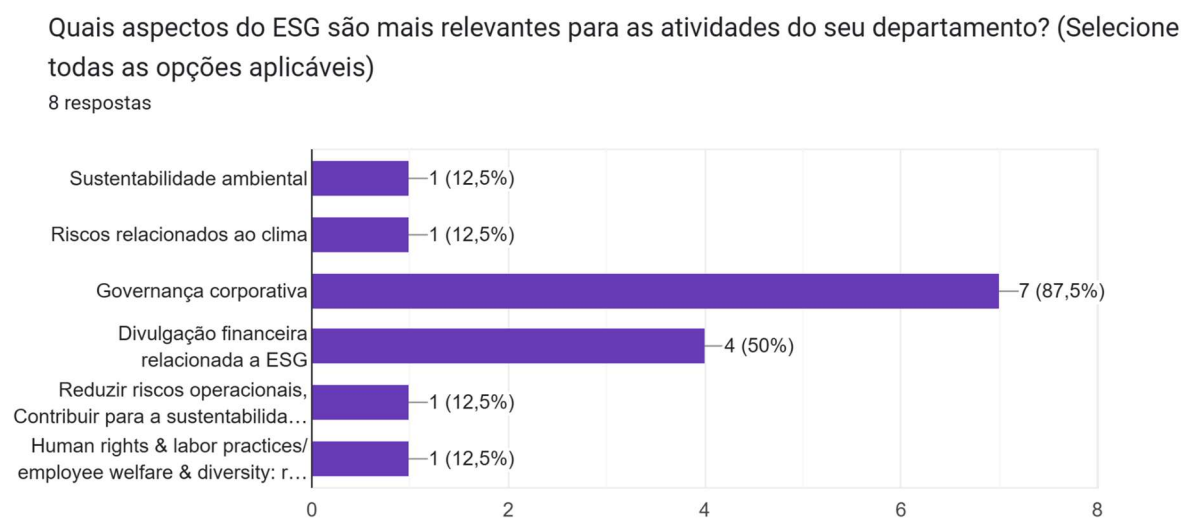
financeiras relacionadas a ESG, mas evidencia a necessidade de treinamento para consolidar o conhecimento no setor.

O departamento jurídico apresentou respostas divididas, com um dos dois respondentes relatando conhecimento das normas (50%). Esse dado sugere que, embora o jurídico desempenhe um papel importante na interpretação e na aplicação de normas regulatórias, pode haver lacunas no alinhamento interno às diretrizes específicas de ESG. Por outro lado, no setor de gestão de pessoas, ambos os respondentes indicaram não possuir familiaridade com as normas IFRS S1 e S2 (0%). Esse resultado reflete a menor exposição dessa área às normas regulatórias, mas destaca a necessidade de integração das práticas ESG às políticas de gestão de pessoas, especialmente no que tange à capacitação e disseminação de conhecimento.

A análise geral evidencia que, embora o compliance tenha o maior nível de familiaridade, outros setores fundamentais, como o financeiro e o jurídico, ainda apresentam lacunas que podem comprometer a implementação eficaz das práticas ESG. O setor de gestão de pessoas, embora menos diretamente relacionado à aplicação das normas, desempenha um papel crucial na criação de uma cultura organizacional alinhada às práticas ESG, o que reforça a necessidade de treinamentos transversais para todos os departamentos.

Esses achados estão alinhados à literatura que destaca a importância do conhecimento organizacional como um pré-requisito para a implementação de padrões ESG (Minayo, 2009). A figura 2 (Distribuição do Nível de Familiaridade com as Normas IFRS S1 e S2) oferece uma visão clara das diferenças entre os departamentos, permitindo identificar prioridades de capacitação e intervenção estratégica para alinhar a organização às normas internacionais.

Figura 3 - Relevância do ESG para as atividades do departamento



Fonte: Elaboração própria (2024).

Quanto aos aspectos do ESG mais relevantes para suas atividades, o Gráfico 3 (Relevância do ESG para as atividades do departamento) demonstra que a Governança Corporativa foi destacada por todos os departamentos, evidenciando sua importância transversal na organização. No entanto, as percepções sobre o estágio de implementação das práticas ESG variaram consideravelmente entre os respondentes. Enquanto os departamentos de Compliance e um dos respondentes de Gestão de Pessoas indicaram que as práticas estão parcialmente implementadas, o setor Jurídico classificou o processo como estando em um estágio inicial, e a maioria dos respondentes do Financeiro afirmou que as práticas ESG ainda

não foram implementadas. Essa diversidade de opiniões reflete uma possível falta de clareza ou comunicação interna sobre o progresso da adoção das normas.

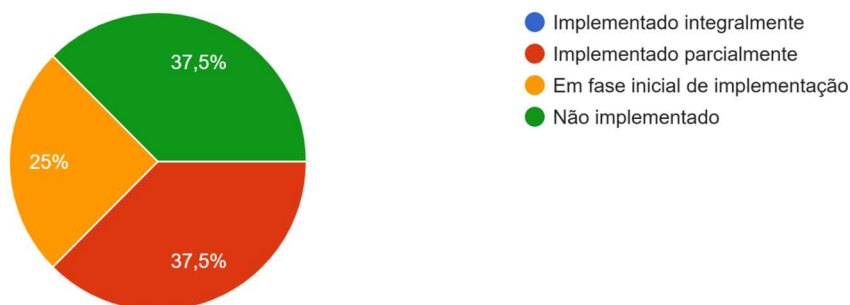
O departamento de Gestão de Pessoas destacou adicionalmente Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos, alinhando-se à necessidade de promover bem-estar, segurança no trabalho e diversidade entre os funcionários. Esses pontos reforçam a relevância de integrar ESG às políticas de gestão de pessoas, especialmente considerando que esse setor apontou um estágio inicial ou ausência de implementação como percepção geral.

O setor de Financeiro ampliou a discussão ao abordar múltiplas áreas de impacto, incluindo divulgação financeira relacionada a ESG, sustentabilidade ambiental, e riscos relacionados ao clima, além de enfatizar aspectos como redução de riscos operacionais, contribuição para a sustentabilidade da cadeia de suprimentos, e maior segurança nas negociações. Apesar disso, os respondentes do financeiro indicaram que as práticas ESG não estão implementadas, o que destaca a necessidade de recursos adicionais e alinhamento estratégico para integrar essas considerações de forma mais eficiente. Essa diversidade de respostas reflete a complexidade do papel do financeiro, que precisa não apenas incluir ESG nos relatórios financeiros, mas também no gerenciamento de riscos e na formulação de decisões estratégicas.

Figura 4 - Implementação das práticas ESG

Na sua opinião, como as práticas ESG estão sendo implementadas na empresa?

8 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024).

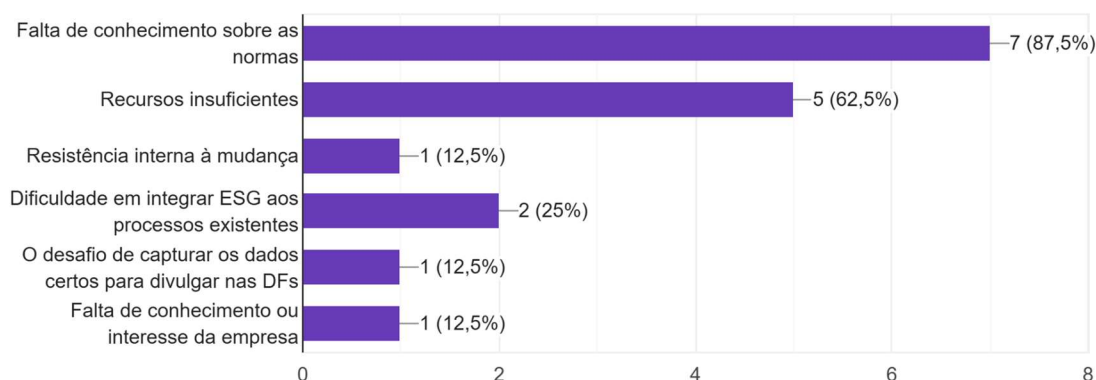
Esses achados mostram que, embora haja alinhamento em áreas centrais como governança corporativa, as percepções e prioridades variam significativamente entre os departamentos. A diferença de opiniões quanto ao estágio de implementação, evidenciado na figura 4 (Implementação das práticas ESG) também indica a necessidade de maior clareza e alinhamento interdepartamental. Isso reforça a urgência de uma abordagem estratégica integrada, na qual cada área colabore para atender aos objetivos ESG de forma holística. Conforme destacado por Zaid; Issa (2023), uma integração eficaz das práticas ESG exige esforços coordenados entre setores, garantindo que aspectos críticos como governança, sustentabilidade ambiental e práticas trabalhistas sejam tratados de maneira consistente e sincronizada.

4.2 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO ESG

Figura 5 – Desafios enfrentados na implementação dos padrões ESG

Quais são os maiores desafios que seu departamento enfrenta na implementação dos padrões ESG (IFRS S1 e S2)? (Selecione todos os que se aplicam)

8 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Conforme destacado na figura 5 (Desafios enfrentados na implementação dos padrões ESG), os principais desafios destacados pelos respondentes incluem:

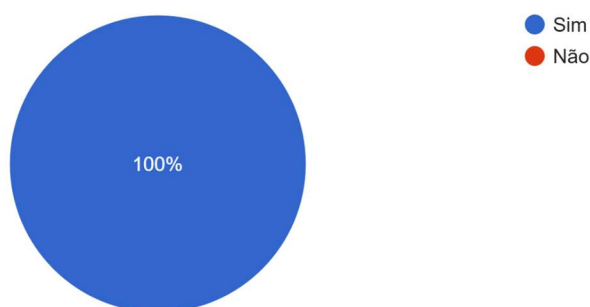
- Falta de conhecimento sobre as normas: Identificada por 87,5% dos participantes, incluindo todos os respondentes de Gestão de Pessoas e Jurídico.
- Recursos insuficientes: Relatado por 62,5%, particularmente nos departamentos de Financeiro e Gestão de Pessoas.
- Dificuldade em integrar ESG aos processos existentes: Mencionada principalmente pelos departamentos de Financeiro e Jurídico.

Esses desafios evidenciam a necessidade de iniciativas direcionadas, como capacitações e alocação de recursos específicos para atender às demandas da implementação das normas ESG. A falta de conhecimento, em especial, reflete a urgência de ações educativas, como sugerido por Minayo (2009), para preparar a organização para atender às exigências regulatórias.

Figura 6 – Percepção de oportunidades com a adoção de padrões ESG

Você acredita que a implementação dos padrões ESG apresenta oportunidades para a empresa?

8 respostas

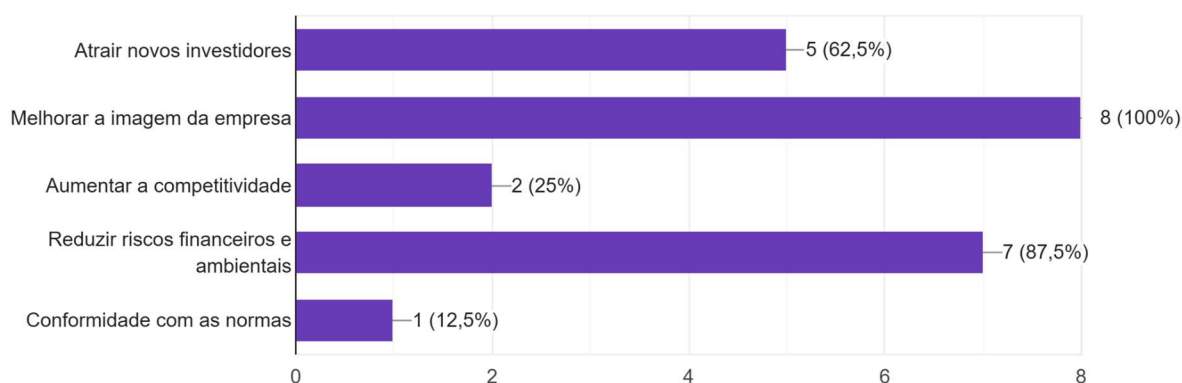


Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 7 –Relação de oportunidades com a adoção de padrões ESG

Quais oportunidades podem surgir da adoção dos padrões ESG em seu departamento? (Selecione todas as opções aplicáveis)

8 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Por outro lado, como destacado no Gráfico 6 (Percepção de oportunidades com a adoção de padrões ESG) todos os respondentes reconheceram oportunidades associadas à adoção das normas ESG. As mais citadas na figura 7 (Relação de oportunidades com a adoção de padrões ESG) foram:

- Melhoria da imagem corporativa: Indicada por 100% dos participantes, com destaque para os setores de Compliance e Financeiro.
- Redução de riscos financeiros e ambientais: Apontada por 87,5% dos respondentes.
- Atração de novos investidores: Mencionada por 62,5%, especialmente pelo setor de Financeiro.

Esses achados reforçam que, apesar dos desafios, há um entendimento coletivo sobre o valor estratégico da implementação das normas ESG, corroborando estudos como os de Eccles et al. (2014), que destacam a relação entre práticas ESG e a competitividade organizacional.

4.3 RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS COLABORADORES

Que medidas deveriam ser tomadas para facilitar a implementação dos padrões ESG no departamento?

As respostas destacaram diversas medidas para facilitar a implementação das normas ESG. Entre elas, destacam-se a necessidade de consultoria externa e treinamento específico, priorização de objetivos sustentáveis mensuráveis, alavancagem de tecnologia para monitoramento e transparência e alocação de recursos dedicados. Algumas respostas enfatizaram a importância de incorporar a ESG aos objetivos estratégicos, enquanto outras destacaram medidas operacionais como auditorias, *due diligence*, e fornecedores sustentáveis.

Uma abordagem tecnológica foi sugerida pelo setor jurídico, que destacou a importância de alavancar ferramentas para rastrear, documentar e relatar a conformidade ESG. Essa estratégia inclui o uso de softwares para monitorar métricas ESG, automatizar a conformidade

e manter a transparência, facilitando a gestão de requisitos. Essa medida é especialmente relevante em um contexto em que a coleta e o monitoramento de dados são desafios-chave.

Você vê alguma diferença significativa na estratégia da empresa em relação ao ESG após a adoção dos padrões IFRS S1 e S2?

As respostas refletem percepções divergentes sobre mudanças na estratégia da empresa após a adoção das normas IFRS S1 e S2. Alguns responderam que não observaram alterações ou que desconhecem a estratégia atual da empresa. Outros mencionaram que as normas trouxeram mais transparência e abordagem orientada por dados, fortalecendo a confiança dos investidores.

Uma das respostas enfatizou que a adoção das normas IFRS S1 e S2 introduziu mudanças notáveis na estratégia ESG da empresa. As normas aumentam a transparência, exigindo que as organizações divulguem riscos e oportunidades de sustentabilidade de forma mais abrangente e padronizada. Isso permite uma abordagem mais consistente e comparável no reporte, alinhada a frameworks internacionais, fortalecendo a confiança dos investidores e promovendo integração ESG nas operações. Este alinhamento é destacado como um diferencial competitivo e de governança eficaz (Eccles et al., 2014).

Quais áreas precisam de mais atenção para garantir a implementação eficaz dos padrões ESG?

As áreas prioritárias destacadas incluem coleta de dados de ESG, compliance e gestão de risco, tecnologia e marketing, e impacto ambiental e social. A necessidade de robustecer os processos de coleta e auditoria de dados foi uma menção recorrente, refletindo a importância de garantir precisão e qualidade na implementação.

A resposta que destacou a necessidade de melhorar a qualidade e a precisão dos dados ESG, incluindo a garantia de processos robustos de coleta e auditoria, é central para a implementação eficaz das normas. Essa prioridade reflete desafios estruturais enfrentados por empresas ao integrar métricas ESG em suas operações. Conforme Zaid; Issa (2023), dados precisos são fundamentais para reportes confiáveis e alinhados às normas, contribuindo para maior transparência e confiança dos stakeholders.

Gostaria de compartilhar sobre o impacto do ESG e dos padrões IFRS S1 e S2 no seu departamento ou na empresa como um todo?

As respostas variaram entre aquelas que afirmaram não ter contribuições adicionais e outras que ofereceram perspectivas estratégicas. Um respondente destacou a importância de adotar mecanismos regulatórios que incentivem ou penalizem as empresas para promover a implementação das normas. Outro enfatizou que os padrões ESG impulsionam relatórios estruturados, contribuindo para práticas de sourcing responsável e fortalecimento da reputação organizacional.

A resposta que mencionou que as normas ESG promovem relatórios mais estruturados merece destaque pois argumenta que essa abordagem incentiva práticas de fontes responsáveis, melhora o gerenciamento de riscos e fortalece a reputação como uma organização ESG. Esse impacto estratégico vai além da conformidade, agregando valor a longo prazo à empresa.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, embora as normas IFRS S1 e S2 sejam amplamente reconhecidas por seus benefícios estratégicos, sua implementação enfrenta barreiras significativas nas *exchanges* de criptoativos. A análise revelou que lacunas de conhecimento técnico e a ausência de recursos dedicados são os principais desafios, especialmente em departamentos como Gente e Gestão e Jurídico. Apesar dessas dificuldades, a governança corporativa foi identificada como um aspecto ESG prioritário e transversal, sendo vista como um diferencial competitivo que contribui para a melhoria da imagem corporativa e para a atração de investidores.

Adicionalmente, a pesquisa mostrou que o nível de familiaridade com as normas IFRS S1 e S2 varia entre os departamentos, com maior conhecimento no setor de Compliance e menor envolvimento em áreas como Marketing e Operações. Essa discrepância reflete uma abordagem fragmentada na implementação das normas, o que pode comprometer a criação de uma estratégia integrada. Apesar disso, os respondentes reconheceram oportunidades significativas associadas à adoção das normas, incluindo a redução de riscos financeiros e ambientais e o fortalecimento da competitividade no setor.

Outro resultado relevante foi a percepção de que a adoção das IFRS S1 e S2 pode melhorar a transparência e o desempenho organizacional, desde que sejam realizadas ações estruturais, como treinamentos específicos, maior integração interdepartamental e o uso de tecnologias para coleta e monitoramento de dados ESG. Essas medidas são fundamentais para alinhar as práticas organizacionais às exigências das normas e para transformar desafios em oportunidades estratégicas.

A questão de pesquisa foi respondida ao demonstrar que as normas IFRS S1 e S2 influenciam positivamente a conformidade regulatória, a transparência e o desempenho organizacional, além de fortalecerem a reputação e a confiança dos investidores. No entanto, a pesquisa também identificou que, sem uma abordagem estratégica integrada, essas normas não alcançam todo o seu potencial para impactar positivamente o setor de criptoativos.

O objetivo geral foi atingido ao evidenciar que a adoção das práticas de sustentabilidade e a divulgação de riscos climáticos são fatores-chave para construir reputação e confiança no setor. Os resultados mostraram que a conformidade com os padrões ESG contribui para a consolidação de uma imagem corporativa responsável e sustentável, favorecendo a atração de investidores e o alinhamento às demandas de um mercado cada vez mais exigente.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa revelou que o grau de adoção das normas IFRS S1 e S2 é heterogêneo entre os departamentos, com níveis distintos de conhecimento e preparação. Os principais desafios incluem a falta de recursos e treinamento, enquanto as oportunidades estão relacionadas ao aumento da competitividade e ao fortalecimento da governança corporativa. A análise também confirmou que as normas influenciam a transparência nas divulgações de sustentabilidade e riscos climáticos, mas demandam melhorias, como maior capacitação interna e alinhamento estratégico para maximizar seus benefícios.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se uma análise mais aprofundada sobre o papel de tecnologias específicas na coleta e monitoramento de dados ESG. Estudos que explorem a percepção de stakeholders externos, como investidores e fornecedores, também seriam valiosos para ampliar a compreensão sobre os impactos das normas IFRS S1 e S2 no longo prazo. Além disso, a ausência de participação de áreas-chave, como Marketing e Operações, limitou uma visão mais abrangente sobre a integração das normas em toda a organização. Esses fatores destacam a importância de estudos futuros que incluam uma amostra mais representativa e explorem os impactos práticos das normas após a implementação completa.

Este trabalho contribui ao oferecer uma visão inicial sobre os desafios e oportunidades da implementação das normas IFRS S1 e S2 em *exchanges* de criptoativos, apresentando

reflexões relevantes para as organizações que desejam alinhar suas práticas às exigências de ESG. Espera-se que os resultados sirvam como fundamento para o desenvolvimento de estratégias organizacionais e estimulem novas pesquisas sobre a integração de práticas sustentáveis no setor financeiro e tecnológico.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ECCLES, R. G.; IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information**. Londres: International Sustainability Standards Board, 2022.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S2 Climate-related Disclosures**. Londres: International Sustainability Standards Board, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MORA, C.; ROLLINS, R. L.; TALADAY, K.; KANTAR, M. B.; CHOCK, M. K.; SHIMADA, M.; FRANKLIN, E. C. Bitcoin emissions alone could push global warming above 2°C. **Nature Climate Change**, v. 8, n. 11, p. 931-933, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAID, M. A. A.; ISSA, A. A roadmap for triggering the convergence of global ESG disclosure standards: lessons from the IFRS foundation and stakeholder engagement. **Corporate Governance**, v. 23, n. 2, p. 291-315, 2023.